

ENTRE PROFESSOR(A) E ALUNO(A) EMERGE A COLEÇÃO ENTRE-LUGARES: DOCÊNCIA E EXPERIÊNCIA

Felipe Costa Aguiar¹

MARANDOLA JR., Eduardo. **Ensinar-aprender fenomenologia: trilhas de um pensar e de um fazer pela experiência.** Cancioneiro, 2024.
ISBN: 978-6553802254

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **Ofício na/da docência: por uma educação sensível à experiência.** Cancioneiro, 2024.
ISBN: 978-65-5380-231-5

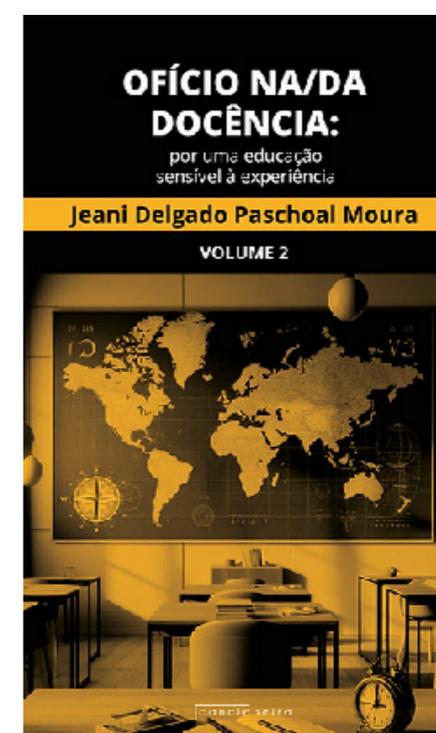
NOS/DOS LIMIARES DA EXPERIÊNCIA

É nos/dos limiares da experiência que nasce a coleção Entre-Lugares: Docência & Experiência, coordenada pela Prof.^a Dr.^a Jeani Delgado Paschoal Moura (UEL) e pelo Prof. Dr. Eduardo Marandola Jr. (Unicamp/FCA), pessoas com quem tenho (com)vivido nos limiares da vida acadêmica e da vida pessoal, do trabalho e da amizade, da labuta e da luta. Nesses limiares peço licença para chamá-los pelo primeiro nome, mas insisto em manter o reconhecimento e o respeito à profissão docente, por isso me referirei a ambos como Professora Jeani e Professor Eduardo.

É nos/dos limiares entre os professores que nasce esta coleção que pretendo não resenhar, mas convidar você que agora lê este texto a sentar-se à mesa e tomar um café, a debruçar-se sobre essas leituras e pensar sobre quem você é entre todas as coisas que já viveu, vive e está disposto a viver na docência.

É **dos** limiares da experiência que nasce esta coleção coordenada por docente e discente, por quem foi professor e estudante, supervisor e supervisionada. Em algum tempo entre, os anos 1990 e os anos 2000, Professor Eduardo foi estudante, discente do curso de Geografia do antigo Departamento de Geociências

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É membro do NOMEAR - Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia, do Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR), do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM) e do Grupo de Pesquisa Fenomenologia, Geografia & Educação. felipe.costa.aguiar@uel.br. felipe.costa.aguiar@uel.br.
✉ Rodovia Celso Garcia Cid | PR 445 Km 380 | Campus Universitário



da Universidade Estadual de Londrina (UEL), lugar onde encontrou com a Professora Jeani em sua primeira experiência como professora formadora no Ensino Superior. Entre os jardins da UEL e o calçadão da universidade, Professora Jeani se graduou geógrafa, licenciada em Geografia, e realizou a Especialização em Ensino de Geografia, fazendo-se professora. Mais tarde, entre o verão e o outono do ano de 2013, Professor Eduardo, agora doutor e professor da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), retorna à UEL para o lançamento das edições da *Eduela* das traduções que Lívia de Oliveira fez de Tuan (2012; 2013), e foi entre a arrumação do auditório, os agradecimentos e a despedida que a Professora Jeani o perguntou, “quando é que você me supervisionará em meu pós-doutorado, Eduardo?”. Entre a resposta e o agora muita coisa aconteceu. Uma consulta aos currículos dos professores nos mostra que ao final do evento em 2013 não houve um adeus, mas um até logo. Esta coleção é apenas uma das coisas que nasceram dessa relação entre professor e estudante.

É nos limiares da experiência que esta coleção nasce, nesses lugares muito pequenos que estão entre a docência e a discência, entre os professores e os alunos, entre o ensinar e o aprender, entre os currículos oficiais e os currículos vividos, entre a avaliação e o resultado, entre o planejado e o executado e muitos outros entre-lugares que habitamos na docência. Docência e experiência, duas palavras diferentes, mas que estão em constante relação; duas palavras separadas e ligadas pelo “e”. Entre a docência e a experiência há muita coisa que já foi objeto de reflexão dos educadores, há coisas que foram bem ditas, mas também houve muita coisa maldita, quase que praguejada, palavras que não foram tecidas com carinho, mas sim vomitadas com ódio, temor e rancor. Entre docência e experiência há muitas coisas que já foram ditas, mas ainda há muito por dizer e é neste entre-lugar, entre o dito e o não dito, que esta coleção nos convida a habitar e refletir profundamente sobre quem nós somos na docência que habitamos.

ENSINAR-APRENDER FENOMENOLOGIA: TRILHAS DE UM PENSAR E DE UM FAZER PELA EXPERIÊNCIA

O primeiro volume da coleção, “Ensinar-aprender fenomenologia: trilhas de um pensar e de um fazer pela experiência” (Marandola Jr., 2024), pode ser lido a partir de diferentes chaves de leitura. Já nas primeiras páginas do livro, Professor Eduardo nos apresenta que parte de sua escrita é composta por aforismos, lembranças, bibliografias que o tem acompanhado, materiais de cursos que lecionou ao longo do tempo e seus (des)encontros com as fenomenologias em sua carreira docente.

Caminhando na direção contrária do pensamento calculativo que contaminou a docência com o ranço da instrumentação do ensino e da aprendizagem, Professor Eduardo busca romper com a distinção entre ensinar

e aprender juntando esses termos de modo que o hífen indique que ensinar e aprender são palavras distintas, porém, no caso de ensinar-aprender, formam uma unidade indissociável. Ensinar-aprender nos convida a pensar o que está entre as duas esferas, alargando nossas experiências com a docência, complexificando nossas relações com o ensino e com a aprendizagem de forma tão intensa que um dos motores de suas reflexões é a questão “fenomenologia se ensina?”. Ao se debruçar sobre essa questão, Professor Eduardo nos chama a caminhar com ele pelas trilhas de um pensar e de um fazer pela experiência que revelam as angústias, provocações, divagações e demandas que tem vivido ao longo de sua carreira como docente.

As trilhas as quais se refere são evidenciadas no texto pelos capítulos provocativos desde os títulos: “Cursos de verão, outono, inverno e primavera”; “Andarilho-Convertente: caminhar para se perder”; “Crise e Paráfrase”; “Em busca do ordinário”; “Situacionalidade: hermenêuticas políticas do corpo-terra”; “Fenomenologia se ensina?”. Seu fazer fenomenológico tem buscado aproximar ciência, filosofia e arte, dimensões da vida que foram afastadas nas Ciências Humanas em decorrência das crises que vivemos na Modernidade. Por se tratar de trilhas, o livro perpassa lugares e paisagens, caminha e pausa para descanso, conversa sobre a relação entre a crise das ciências e a fenomenologia, a relação delicada entre lugar e paisagem, entre corpo e terra, entre política e poética, entre pensar e pesquisar, entre ensinar e aprender e é aqui que reside uma das provocações mais fortes da obra: como ensinamos a sentir? Reflexão necessária já que uma das maiores crises do contemporâneo é a crise do humano que quando não se sente maior que todos os outros seres, sente-se menor; que quando não sabe o que sente decai em sofrimento profundo pois a angústia de não saber é dolorosa; que quando não sabe o que sente dificilmente sabe supor, imaginar e pensar o sentimento, porque tudo lhes fora ensinado, menos a sentar, meditar sobre o ritmo das coisas e deixar que as coisas falem por si mesmas. Sortudos são aqueles que gostam de *jazz* e sabem admirar o ritmo das notas, diria o Professor Eduardo (2024).

OFÍCIO NA/DA DOCÊNCIA: POR UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL À EXPERIÊNCIA

Se Professor Eduardo nos indaga se é possível ensinar fenomenologia e como ensinar a sentir, no segundo volume da coleção, “Ofício na/da docência: por uma educação sensível à experiência” (Moura, 2024), Professora Jeani nos lembra que é necessário sermos sensíveis à experiência para que reflitamos sobre o ato educativo e suas dimensões metodológicas, mas também éticas, afetivas e filosóficas, todas elas faces primordiais do ofício na/da docência.

Professora Jeani nos convida a caminhar por sua caminhada na docência e com uma linguagem narrativa, poética e política compartilha conosco sua trajetória de uma professora pesquisadora que se recusa a ceder à

pressão dos currículos padronizados e dos processos formativos que têm instrumentalizado a educação. Trata-se de ser sensível à experiência, e por isso o livro nos convida a mergulhar em sua trajetória docente, para então caminharmos e nos sensibilizarmos com práticas pedagógicas possíveis e, portanto, poéticas.

Em tom reflexivo e narrativo o livro nos apresenta o ser-docente como ser-sendo, que é um ser em constante transformação, alternância e mutação. A poética de suas práticas reside no tempo e na temporalidade que Professora Jeani se debruça a partir da dialética do começo, recomeço e novo começo, uma radicalização da *práxis* freireana e da temporalidade no ofício da docência. O tempo simplesmente é, não foi ou será. O tempo corre e nos atravessa sem que tenhamos tempo de aceitar ou recusar a sua passagem. A *práxis* reflexiva que a professora nos convida a pensar é uma leitura do ofício na/da docência que sugere que meditemos a docência que vivemos no decurso da vida enquanto a vida está em curso, é ação e reflexão, é prática de transformação.

O livro é um convite a revisitar o alfabeto da docência para pensar o que ainda é possível fazer na educação, começando pelo capítulo “A docência em situação”, a professora nos narra suas aproximações com as fenomenologias ao longo dos anos, desde as suas incursões iniciais até os mergulhos mais profundos que vem realizando desde o seu pós-doutoramento. Logo ela nos apresenta o segundo capítulo “O mestre e suas projeções”, onde fenomenologicamente ela descreve a sala de aula, o planejamento, o quadro/lousa, a topologia da sala de aula, a agenda e os sinais da escola. Reflexos da dialética do começo, recomeço e novo começo, esses trechos do livro são uma preparação para expor a poética de sua *práxis*, de sua política docente. Os capítulos seguintes desdobram práticas pedagógicas que a Professora Jeani realiza para tentar sensibilizar os professores em formação inicial e continuada à experiência na/da docência; elas são as cartas imaginadas, expressões poéticas, abecedário da docência, rodas de literatura e rodas de conversa, oficinas pedagógicas, trilhas e caminhadas (Moura, 2024).

O livro é um convite a mergulhar nas geografidades do ser-docente e meditar o ser-sendo e sua temporalidade: o que fomos, o que somos e o que ainda podemos nos tornar. A dialética do começo, recomeço e novo começo é a *práxis* reflexiva que une a teoria à prática – a prática à teoria para que possamos pensar sobre o docente que ainda podemos nos tornar, em vez de nos fixarmos na descoberta do docente que somos e nos cristalizarmos nessa imagem.

NOS LIMIARES DO TEMPO: PROJEÇÕES

A Coleção Entre-Lugares: Docência & Experiência emerge nos limiares da experiência, e é nos limiares do tempo que ela se desdobra em projeções e *práxis* de mundos possíveis, isso é, de práticas pedagógicas que tornam real o mundo mais justo e digno com o qual sonhamos.

Nos limiares do tempo a coleção surge como uma parceria entre docência e discência, entre os grupos de pesquisa Fenomenologia, Geografia & Educação (UEL), coordenado pela Professora Jeani, e o NOMEAR – Grupo de Pesquisa Fenomenologia e Geografia (Unicamp), coordenado pelo Professor Eduardo.

A coleção projeta publicar obras oriundas dos trabalhos de mestrado e doutorado dos pesquisadores de ambos os grupos de pesquisa e tem como objetivos principais criar, produzir e compartilhar com os professores de todas as disciplinas, níveis e modalidades de educação as *práxis* que têm aberto caminhos possíveis na interface Fenomenologia, Geografia Humanista e Educação. Caminhos esses que não nos levam à docência ou à experiência, mas nos lançam entre ambos os lugares, ou seja, nos limiares dessa situação existencial. É no limiar entre docência e experiência que nos reconhecemos como ser-sendo, como professores em formação, como um projeto existencial do porvir.

Acreditamos que ser e estar nesse entre-lugar nos permite o trânsito fluído e constante entre docência e experiência, de modo que nunca nos cristalizemos na docência da experiência ou na experiência da docência. Mantemo-nos sempre a caminho, em formação. Por isso, continuamos refletindo, pensando, escrevendo e publicando, pois acreditamos que o docente que somos não chegou, mas está por vir. Seu lugar não é o passado, o presente ou o futuro, mas os limiares do tempo, as experiências que habita. ○

REFERÊNCIAS

TUAN, Yu-Tu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

TUAN, Yu-Tu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

Figura 1 - Os entres da coleção.

